

ESTUDO DE VARIANTES GERMINATIVAS NOS GENES TP53 E XAF1 EM PACIENTES COM TUMORES PEDIÁTRICOS

Autores: Gabriel Lanes Cypriano¹; Sima Esther Ferman²; Marilia Fornaciari Grabois²; Arissa Ikeda Suzuki²; Anna Cláudia Evangelista dos Santos¹



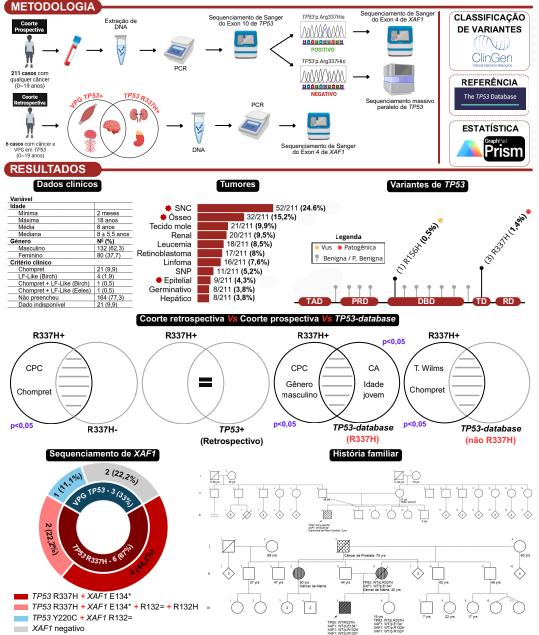


INTRODUCÃO

- A síndrome de Li-Fraumeni é causada pela herança de uma variante patogênica germinativa (VPG) no supressor tumoral TP53.
- No Brasil, a VPG TP53 p.R337H é predominante devido a um efeito fundador e eventualmente está relacionada com a variante XAF1 p.E134* que se postula modular as manifestações clínicas da doença.
- Além da clássica associação de TP53 p.R337H ao desenvolvimento de carcinoma adrenocortical (CA) e de plexo coroide (CPC), em pacientes pediátricos, a literatura sugere que demais tumores componham o espectro fenotípico da variante nesta idade.

OBJETIVOS

- Determinar a frequência de TP53 p.R337H e os tumores associados em uma coorte de casos pediátricos não selecionados;
- Identificar VPGs em TP53 nos casos negativos a TP53 p.R337H;
- Comparar dados de TP53 p.R337H deste estudo com dados de TP53 p.R337H e outras VPGs depositados no TP53-database;
- Avaliar nos casos positivos a VPGs em TP53 a ocorrência de XAF1 p.E134* e histórias familiares associadas.



CONCLUSÃO

- TP53 p.R337H foi a única variante patogênica nos casos estudados e esteve frequentemente associada ao critério de Chompret.
- Os portadores desenvolveram outros tumores característicos da fase infanto-juvenil como osteossarcoma e tumor de Wilms, demonstrando heterogeneidade fenotípica e sugerindo seu rastreio para crianças com câncer no Brasil.
- XAF1 p.E134* foi observada em todos os casos de TP53 p.R337H, indicando sua contribuição na doença.
- A VUS TP53 p.R156H apresenta baixa frequência populacional; Está relacionada às apresentações de Li-Fraumeni Clássica e Like; A posição do aminoácido é conservada entre espécies; Ensaios funcionais e programas in sílico demonstram que a variante altera a funcionalidade de p53. Aqui postula-se que esta seja uma VUS com favorecimento à patogenicidade a ser reclassificada no futuro.

